



A MULHER E OS TRATAMENTOS ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS SOB A ÓTICA DOS PASTORES

*Karina Aparecida Barcelos Teixeira**

INTRODUÇÃO

Para estarem em "comunhão" com a sociedade, que cada vez mais dita o padrão de beleza, as mulheres vivenciam um ritmo frenético e de submissão na busca de alcançar tal objetivo¹. "(...) mesmo tomando posse do controle do seu corpo, mesmo regulando o momento de conceber, a mulher não está fazendo mais do que repetir grandes modelos tradicionais. Ela continua submissa (...) não mais às múltiplas gestações, mas à tríade de 'perfeição física'"².

No entanto, algumas religiões cristãs ocidentais, que potencializam a submissão das mulheres aos valores regidos pela fé, impedem que as mesmas realizem quaisquer técnicas ou procedimentos estéticos, tendo em vista que "o corpo mostrado socialmente é esculpido à luz das disciplinas cristãs, e para as devotas seria uma afronta alterar algo de tamanha representatividade divina. A função terrena do corpo físico é fazer as boas ações, e este não deve se prestar ao exibicionismo"³.

Num contexto dogmático, essas religiões ressaltam que o culto excessivo ao corpo e à imagem, muitas vezes modificados pelas mais variadas técnicas estéticas, contribui para um cultivo do prazer próprio que leva ao pecado, causando "promiscuidade ou uma vulgarização do visual naquelas que beatificam a luxúria"⁴.

Para Mary Del Priore, vivemos atualmente num contexto em que, "[...] mesmo tomando posse do controle do seu corpo, mesmo regulando o momento de conceber, a mulher não está fazendo mais do que repetir grandes modelos tradicionais. Ela continua submissa (...) não mais às múltiplas gestações, mas à tríade de 'perfeição física'"⁵.

Mediante o exposto questiona-se: sob quais argumentos concretos e não apenas preceitos geridos pela submissão a fé repressora, os pastores interveem na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Nesse sentido propôs-se como objetivo geral: *Apresentar o posicionamento dos pastores cristãos pentecostais quanto à adesão das mulheres às técnicas e procedimentos estéticos contemporâneos.*

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, sendo utilizadas fontes bibliográficas constituídas principalmente de publicações como: monografias, dissertações,

* Mestranda em Ciências das Religiões – Mestrado Profissional – pela Faculdade Unida de Vitória. Pós-graduada em Acupuntura pela Faculdade Governador Ozanam Coelho - FAGOC. Fisioterapeuta, Especialista em Medicina Física e Reabilitação, graduada pela Universidade Castelo Branco. konfisio@gmail.com.

¹ SOUZA, Karina Carvalho Veras de. *O feminino na estética do corpo: uma leitura psicanalista*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Recife, 2007.

² Del Priore (2000) apud SOUZA, Bárbara Pavei. *O corpo feminino plus size: uma visão através da análise do discurso*. 4º. Encontro da Rede Sul Letras, promovido pelo Programa de Pósgraduação em Ciências da Linguagem no Campus da Grande Florianópolis da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em Palhoça (SC), 11-13 de maio de 2016, p. 144.

³ CEZAR, Marina Seibert. *A estética como comprovação da devoção*. 2010, p. 99. Disponível em <<http://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/viewFile/190/189>> Acesso em 03 abril de 2016.

⁴ CEZAR, Marina Seibert. 2010, p. 99.

⁵ DEL PRIORE, Mary. *Emancipação feminina: será que realmente mudamos?* 2014. Disponível em <<http://historiahoje.com/emancipacao-feminina-sera-que-realmente-mudamos/>> Acesso em 05 out. de 2016.

artigos nacionais e internacionais, artigos publicados em anais de congressos, publicações periódicas, documentos disponíveis portais, como: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Google Books e livros de leitura corrente e de referência, a fim de consubstanciar a temática proposta.

O CORPO HUMANO SOB A VISÃO DUALISTA DE PLATÃO

A cultura inscreve-se no corpo a fim de modelá-lo e socializá-lo, com base em suas regras e suas normas, onde o corpo ideal é uma instância simbólica que envolve e insere todos os indivíduos de uma sociedade nas redes de significações, práticas e crenças⁶. No contexto das crenças, a religião, seja ela qual for, apresenta-se como fenômeno sociológico e histórico, além de ser também um fenômeno pessoal, pois está atrelado ao espírito humano, com grande relevância para a humanidade, tendo em vista ser uma antiga expressão cultural, “capaz de influenciar a estrutura da personalidade. Deste modo, é impossível ignorá-la ou diminuir a condição de determinante cultural que assume, inclusive nas organizações”⁷.

Com relação ao mundo ocidental, a concepção de corpo vem do Cristianismo, das tradições greco-romanas, sustentado no modelo cristão que “propõe um princípio dualista, pois ele representa, de um lado, a aproximação do divino e, por outro, a aproximação da matéria do pecado. A carne é pesada e o espírito, leve”⁸.

Cabe ressaltar que ao pensar em dualidade, pensa-se em corpo e alma, o que remete à problemática central deste estudo. Historicamente, desde a Grécia Antiga, o corpo é um tema bastante discutido, sendo abordado pelos filósofos Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347) e Aristóteles (384 a 322 a.C.).

Segundo Casimiro e Galdino, o homem era visto por Sócrates de uma forma integral, em que tanto o corpo quanto a alma eram julgados importantes no processo de interação dele com o mundo externo⁹. Para Platão, “(...) Todos os nossos sentidos estão ligados a este corpo e, conseqüentemente, não são inteiramente confiáveis. Mas também possuímos uma alma imortal, que é a morada da razão. É justamente porque a alma não é material, ela pode ter acesso ao mundo das ideias”¹⁰.

A figura do *Mito da Caverna* de Platão apresenta-se também como uma abordagem de extrema relevância para este estudo¹¹. É nesse contexto que se pode pensar a intervenção da igreja como o irreal, partindo do princípio que a mulher religiosa e fiel ao conhecer o outro extremo, ou seja o fora da caverna, amplia seus horizontes e entende que há algo além de sombras.

A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SUAS LIMITAÇÕES QUANTO ÀS INTERVENÇÕES ESTÉTICAS NO CORPO FEMININO

A religião pentecostal (numa denominação mais radical) considera que a “ vaidade feminina não está muito distante do universo da prostituição. Entretanto, faz-se necessário, primeiramente, compreender e confrontar os significados da mesma palavra nas duas visões: aos

⁶ PARISOLI, Maria Michela Marzono. *Pensar o corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

⁷ RODRIGUES, Cátia Cilene Lima; PINHEIRO, Rayane Rafele. *A doutrina pentecostal e a prática de atividades físicas*. Instituto Presbiteriano Mackenzie. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2012. Disponível em <http://www.mackenzie.com.br/est_3congresso_grupos2.html> Acesso em 27 ago. de 2016, p. 7.

⁸ ALMEIDA, Márcia. A noção judaico-cristã do corpo e seus afetos plásticos na dança contemporânea. *Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas* – PPGAC/UNIRIO, v.3, n.1, 2011, p. 1.

⁹ CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales. As Concepções de Corpo Construídas ao longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. *Metávoia*, São João del-Rei/MG, n.14, 2012. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf> Acesso em 01 setembro de 2016.

¹⁰ GAARDER. Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 103.

¹¹ BALDO, Marcus Vinícius C; HADDAD, Hamilton. Ilusões: o olho mágico da percepção. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v. 25, supl. 2, p. 6-11, Dec. 2003, p. 11. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 21 July 2016.

olhos devocionais e aos dos descrentes”¹². De acordo com a Marina Seibert Cezar, a referida religião não condena a vaidade sob o entendimento da higiene e da saúde e das práticas imprescindíveis ao bem-estar das mulheres; em contrapartida, numa visão dogmática, condena “as superficialidades expressas em alterações da imagem pessoal por meio de técnicas estéticas que acabam chamando a atenção, em especial dos homens”¹³.

Ao comparar os princípios elencados na primeira versão do estatuto quanto aos Usos e Costumes das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil com a nova Resolução ELAD, apenas alguns termos no estatuto foram modificados. Com relação às mulheres, as proibições foram ‘abrandadas’, apesar de enfatizar a questão do “trajar refletindo decoro, decência, e o não uso de trajes masculinos” continuar sendo cobrado. No entanto, houve extinção quanto à proibição da alteração das sobrancelhas, assim como, permissão, de forma moderada, do uso de maquiagens e pinturas por parte das mulheres. Outro ponto que merece ser comentado é quanto ao abrandamento doutrinário da referida religião acerca da permissão do corte de cabelo pelas mulheres, desde que não seja curto, a fim de assemelhar-se aos cortes masculinos¹⁴.

Enfim, é preciso deixar claro, bem como ressaltar que, cada religião tem seus dogmas e, em razão disso, estabelece, nos estatutos e regimentos, de forma específica, seus costumes, crenças, comportamentos e condutas, a fim de que sejam cumpridas por seus servos e fiéis. Aliás, há vários registros quanto à trajetória das religiões no que se refere aos ‘usos do corpo’, “tornando visíveis gestos e comportamentos tipicamente religiosos (...)”, ou seja, “(...) cada religião ensina a seus membros quais são as formas mais adequadas de utilizar o corpo para que ele não ‘caia em tentação’ e não ‘cometa pecados”¹⁵.

CONCLUSÃO

Para a Igreja Assembleia de Deus a intervenção humana no corpo vai de encontro aos fundamentos doutrinários da mesma, apesar da atenuação de algumas limitações anteriores estabelecidas em seu regimento. Aliás, o argumento da referida religião pentecostal é de que algumas condutas de intervenção estética vão contra aos desígnios divinos.

No entanto, diante das várias situações inovadoras no cenário interno destas igrejas, antes inimagináveis, como, por exemplo, a atuação de mulheres pastoras; mesmo com os argumentos repressores manifestados por alguns pastores, é possível que ocorra cada vez adaptação do referido segmento religioso à transformação e ao cotidiano das mulheres com relação aos cuidados com a beleza, suplantando, assim, as limitações ainda existentes. Todavia, menos sempre é mais; e no caso das intervenções estéticas, o cuidado com o corpo é sempre válido, porém, sem exageros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia. A noção judaico-cristã do corpo e seus afetos plásticos na dança contemporânea. *Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UNIRIO*, v.3, n.1, 2011.

BALDO, Marcus Vinícius C; HADDAD, Hamilton. Ilusões: o olho mágico da percepção. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v. 25, supl. 2, p. 6-11, Dec. 2003, p. 11. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 21 julho de 2016.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales. As Concepções de Corpo

¹² CEZAR, Marina Seibert., 2010, p. 99.

¹³ Ibidem.

¹⁴ OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. *A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999)*. XXVII – Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social. Natal/RN. 22 a 26 de julho de 2013, p. 13.

¹⁵ RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 227-243, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a17v35n1.pdf>> Acesso em 01 out. de 2016.

Construídas ao longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. *Metávoia*, São João del-Rei/MG, n.14, 2012. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf> Acesso em 01 setembro de 2016.

CEZAR, Marina Seibert. *A estética como comprovação da devoção*. 2010, p. 99. Disponível em <<http://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/viewFile/190/189>> Acesso em 03 abril de 2016.

DEL PRIORE, Mary. Emancipação feminina: será que realmente mudamos? 2014. Disponível em <<http://historiahoje.com/emancipacao-feminina-sera-que-realmente-mudamos/>> Acesso em 05 out. de 2016.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. *A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999)*. XXVII – Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social. Natal/RN. 22 a 26 de julho de 2013.

PARISOLI, Maria Michela Marzono. *Pensar o corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 227-243, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a17v35n1.pdf>> Acesso em 01 out. de 2016.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. *O Corpo na História e o Corpo na Igreja hoje*. IV Seminário Nacional Corpo e Cultura. III Fórum Nacional Corpo e Cultura. 2013. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4sncc/2013/paper/viewFile/4971/2970>> Acesso em 01 setembro de 2016.

SOUZA, Karina Carvalho Veras de. *O feminino na estética do corpo: uma leitura psicanalista*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Recife, 2007.